

# IMPLICAÇÕES ECONÔMICAS E ESPACIAIS DA EXPANSÃO DO CULTIVO DA SOJA EM VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE- MT ENTRE 2011 A 2020

Paulo Daniel Curti de Almeida <sup>1</sup>

## RESUMO

A expansão das escalas geográficas produzidas pelos grupos empresariais inseridos na atividade da sojicultura transforma-os num importante ator socioeconômico de intensa ação no processo de (re)produção socioespacial. O artigo investigou as dinâmicas espaciais geradas pelo cultivo da soja no período entre 2011 a 2020 em Vila Bela da Santíssima Trindade, município localizado no sudoeste do estado de Mato Grosso. Na elaboração do artigo adotou-se como metodologia a revisão de literatura através de artigos científicos, notícias disponíveis na internet, capítulos de livros e livros. Utilizou-se como sustentação dados secundários acessados no sítio da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), através da Produção Agrícola Municipal (PAM). Observou-se na análise dos dados que entre 2011 a 2020 houve aumento de 326% da área plantada (hectares), incremento de 391% na quantidade produzida (toneladas), ampliação de 15% no rendimento médio da produção (relação quilogramas por hectare) e adição de 883% no valor total da produção em R\$. Entendeu-se que o processo assinalado no estudo é consequência do aumento da demanda global por alimentos, notoriamente a soja, e consequentemente dos rearranjos espaciais e que Vila Bela da Santíssima Trindade por meio das disputas regionais/nacional/global, tenderá a perceber novas dinâmicas socioespaciais no seu espaço urbano e rural, com destaque para a alteração do uso da terra.

**Palavras-chave:** Globalização, Agronegócio, *Commodity*, Soja.

## ABSTRACT

The expansion of geographical scales produced by business groups inserted in the soybean farming activity transforms them into an important socioeconomic actor of intense action in the process of socio-spatial (re)production. The article investigated the spatial dynamics generated by soybean cultivation in the period between 2011 and 2020 in Vila Bela da Santíssima Trindade, a municipality located in the southwest of the state of Mato Grosso. In the elaboration of the article, the methodology adopted was the literature review through scientific articles, news available on the internet, book chapters and books. We used as support secondary data accessed on the site of the Brazilian Institute of Geography and Statistics Foundation (IBGE), in the System of Automatic Recovery from IBGE (SIDRA), through Municipal Agricultural Production (PAM). It was observed in the data analysis that between 2011 and 2020 there was a 326% increase in the planted area (hectares), a 391% increase in the quantity produced (tons), a 15% increase in the average yield of production (kilograms per hectare ratio), and an 883% increase in the total value of production in R\$. It was understood that the process pointed out in the study is a consequence of the increase in the global demand for food, notably soy, and consequently the spatial rearrangements and that Vila Bela da Santíssima Trindade through regional/national/global disputes, will tend to realize new socio-spatial dynamics in its urban and rural space, with emphasis on the change of land use.

**Keywords:** Globalization, Agribusiness, *Commodity*, Soybean.

---

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), kurti.paulo@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Para a interpretação da organização socioespacial no modo de produção capitalista, torna-se fundamental a observação das ações propagadas pelos grupos empresariais inseridos no agronegócio do cultivo da soja. Nesse contexto, afirma-se que a expansão das escalas geográficas de tais atores posiciona-os como um agente socioeconômico de importante inserção no processo de (re)organização espacial, explicitamente, em Vila Bela da Santíssima Trindade e Mato Grosso, visto que eles têm sido objetivo de ação conglomerados empresariais do agronegócio da sojicultura de maneira acentuada, nessa ordem, a partir da década de 2000 e a partir da década de 1980.

Sobre a origem da soja (*Glycine max* (L.) Merrill), Bonato e Bonato (1987) afirmam que a história antiga dela é vaga e numa perspectiva semelhante Gazzoni e Dall'agnol (2018) apontam existir imprecisão sobre os primeiros cultivos sojíferos. Os segundos autores citados destacam ainda que diversas bibliografias citam a soja como uma planta de interesse socioeconômico desde 5.000 anos a.C., colocando-a como a leguminosa mais importante da antiga cultura chinesa.

Destaca-se, através dos dizeres de Christensen (2004) que a soja ganhou importância no cenário internacional a partir da Primeira Guerra Mundial, pois ela serviu como alimento para os soldados que, para sobreviverem, recorriam à farinha e à proteína de soja em decorrência da falta de alimentos.

Brum (1988) observa ainda que o início dos anos 1970 foi marcado por uma grave escassez de proteínas no mercado internacional, decorrente de múltiplos fatores ambientais e políticos, impulsionando um aumento excepcional dos preços da soja globalmente. Atualmente, conforme Silva, Lima e Batista (2011), a soja representa, no nível mundial, o papel de principal oleaginosa produzida e consumida e que sua importância é justificada tanto pelo uso para o consumo animal, através do farelo da soja quanto para o consumo humano, através do óleo.

A ampliação do cultivo da soja em Mato Grosso foi favorecida pela disponibilidade de grandes volumes terras (baratas e assentadas sobre relevos aptos a mecanização), a melhoria de cultivares adaptados ao Cerrado, o manejo de culturas e condições climáticas com sucessão de estação seca/chuvosa favorável.

Na concepção de Peixinho (2005), a intensificação da sojicultura no Brasil merece aprofundamento principalmente por esta atividade ser uma das mais notáveis dinamizadoras do reordenamento espacial, especialmente, nas áreas do interior do país.

Nesse raciocínio, Freitas (2011) reforça que um dos fatores que auxiliou para a ampliação no consumo mundial de soja está principalmente associado à elevação do poder aquisitivo da população nos países em desenvolvimento, principalmente na China, o que vem provocando uma mudança no hábito alimentar deles.

A microrregião geográfica Alto Guaporé, onde se localiza Vila Bela da Santíssima Trindade, está entre os principais polos de produção agropecuária em Mato Grosso, com considerável efetivo de rebanho bovino, mas que, ao longo dos últimos anos foi registrado um grande crescimento na produção de soja, chegando a cerca de 100 mil hectares, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021b).

A concretização do fenômeno percebida atualmente foi apontada na década de 2000 por Peixinho (2005), ao prever que a característica comum entre os eixos de cultivo sojífero em Mato Grosso levará a composição de uma tendência de expansão para o Norte do país através da formação do denominado “arco da soja” e que somente o eixo da BR-364 poderá acrescentar 15 milhões de hectares, com a ampliação das áreas cultivadas em Rondônia, Amazonas e Roraima.

Do ponto de vista da (re)organização espacial, o que vem ocorrendo em Vila Bela da Santíssima Trindade é notório para a Geografia e de interesse ímpar de elucidação. Silva (2016) reitera que a especulação e o movimento da produção acabam por manter alguns espaços como reserva de territórios que gradativamente vão sendo incorporados ao sistema produtivo conforme o aumento da demanda ou a oportunidade que lhe é auferida e que nem todos os espaços são de interesse das demandas corporativas de maneira simultânea fomentando assim a ampliação e a manutenção das desigualdades regionais.

Amparado pela teoria miltoniana do espaço tem-se que

quando uma atividade nova se cria em um lugar, ou quando uma atividade aí se estabelece, o “valor” desse lugar muda; e assim o “valor” de todos os lugares também muda, pois o lugar atingido fica em condições de exercer uma função que outros não dispõem e, através desse fato, ganha uma exclusividade que é sinônimo de dominação; ou, modificando a sua própria maneira de exercer uma atividade preexistente, cria, no conjunto das localidades que também a exercem, um desequilíbrio quantitativo e qualitativo que leva a uma nova hierarquia ou, em todo caso, a uma nova significação para cada um e para todos os lugares (SANTOS, 2006, p. 66).

Assim e por meios desses primeiros apontamentos, destaca-se que este artigo se propôs a investigar as dinâmicas espaciais geradas pelo cultivo da soja no período entre 2011 a 2020



em Vila Bela da Santíssima Trindade, município localizado no sudoeste do estado de Mato Grosso.

## **METODOLOGIA**

### **Breve Caracterização da Área de Estudo**

O município de Vila Bela da Santíssima Trindade está localizado na microrregião geográfica Alto Guaporé, mesorregião geográfica sudoeste mato-grossense. Os limites vilabelenses são os seguintes: a sudeste com Porto Esperidião e Pontes e Lacerda; a nordeste com Conquista D'Oeste e Nova Lacerda; ao norte com Comodoro e a oeste e ao sul com a República da Bolívia (mapa 1, página seguinte).

Encontra-se à 520 quilômetros da capital mato-grossense, com conexão via BR-174B e especializado na faixa de ecótono entre o bioma Cerrado e Amazônia. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021a) a população estimada é de 16.412 habitantes, distribuída numa área total de 13.443,676 km<sup>2</sup>. A economia do município baseia-se na pecuária bovina (cria e recria), agricultura (com destaque para lavouras temporárias de soja e milho), extrativismo mineral, ecoturismo e turismo cultural (FERREIRA, 2001).

Pelo enfoque da História destaca-se que Vila Bela da Santíssima Trindade, como território, apoia-se nas metamorfoses espaciais engendradas no contexto da formatação territorial do Brasil, por conta dos interesses da colônia portuguesa em “avançar” sua fronteira na direção oeste.

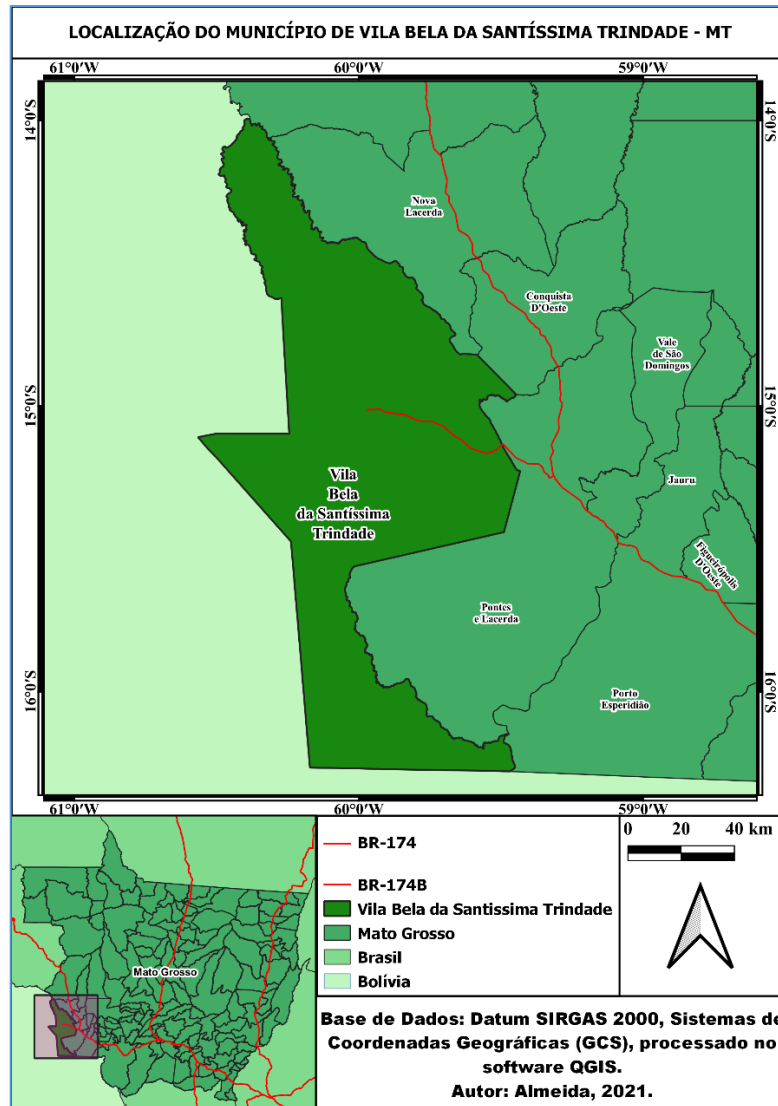
Foi assim que em 19 de março de 1752 foi fundada e alçada ao posto de primeira capital da capitania de Mato Grosso (FERREIRA; SILVA, 2008). Ela é resultado da ocupação milenar de povos originários, os *nambikwára*, do colonizador, de povos afrodescendentes e de movimentos humanos mais incisivos que conseguiram gerar alterações na paisagem daquele território produzidos a partir da Marcha para o Oeste e, principalmente, a partir da década de 1960, com a chegada de migrantes, notoriamente paulistas e goianos.

### **Procedimentos Metodológicos**

Para produzir pesquisa científica é necessário seguir pressupostos metodológicos com o intuito de dar credibilidade ao objeto de estudo. Tendo como horizonte o objetivo traçado nesse artigo, destaca-se que o caminhar dessa pesquisa foi subsidiado por estudo de caráter



exploratório, que segundo Gil (2010) o mesmo sustenta-se pela pretensão de deixar um determinado assunto mais explícito, procurando desenvolvê-lo e, ao mesmo tempo, com a preocupação de fazer um esclarecimento, ou também de alterar um conceito premeditado.



**Mapa 1:** Localização da área de estudo.

Empregou-se também como procedimento metodológico a revisão de literatura através busca de dados secundários, onde se realizou o levantamento bibliográfico em artigos científicos, notícias disponíveis na internet, capítulos de livros e livros. Os dados secundários aportados na tabela 1 que subsidiaram a análise dos resultados e discussão foram extraídos no sítio da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), através da Produção Agrícola Municipal (PAM) do período

entre os anos 2011 a 2020, por meio do endereço eletrônico <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1612>>. A ferramenta 4Devs, <<https://www.4devs.com.br>>, foi usada para a realização dos cálculos percentuais de equiparação das variáveis analisadas e discutidas.

Na seção “Resultados e Discussão” os dados extraídos a partir da PAM foram acolhidos à luz da discussão inserida na introdução do artigo e refletidos a partir das contribuições do aporte de bibliográfico apresentado na seção referências. Com base nesses apontamentos, compreendeu-se que os recursos metodológicos apresentados foram suficientes para legitimar o objetivo definido e dar cientificidade à análise de dados e discussão realizadas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Por conta do processo de compressão espaço-tempo (HARVEY, 2005), Sampaio e Rossini (2020) declaram que hoje o campo apresenta novas configurações espaciais, reveladas pela presença da agricultura capitalista, vinculando-se nitidamente a uma nova fase da globalização. Conforme Seabra, Carvalho e Leite (2000), ela revaloriza os lugares e esses, segundo o que podem oferecer às empresas, potencializam a globalização na forma em que está aí, favorecendo a competitividade. De acordo com Lencioni

[...] esse mundo globalizado, do ponto de vista da circulação, expressa-se na interpenetração de mercado em escalas jamais vistas e, do ponto de vista da produção, na incorporação de novas tecnologias e no desenvolvimento do processo produtivo das empresas numa escala cada vez mais planetária. Nessa dinâmica, a tensão entre o global, o regional e o local se recompõem e redimensionam o Estado nacional. Como decorrência, há uma tensão entre as empresas que atuam numa escala mundial ou, mesmo numa escala regional supranacional [...]; e aquelas que atuam numa escala menor, seja ela regional, [...], ou local (2003, p. 190).

Ainda sobre o processo em curso e em relação à questão das redefinições regionais, é extremamente valioso refletir sobre a dinâmica da globalização da produção e do consumo, notadamente sobre os principais vetores da reorganização produtiva do território, que segundo Elias (2006) produzem: a descentralização industrial, a guerra fiscal/guerra dos lugares, as especializações produtivas do território e a reestruturação produtiva da agropecuária.

Assim, é possível destacar que no processo de desenvolvimento capitalista o espaço tornou-se uma preocupação crescente no que se refere à sobrevivência da forma capitalista de produzir, levando Bernardes (2015) a afirmar que para a compreensão da atual dinâmica territorial e das novas relações entre uma sociedade universal e os recursos mundiais, a ciência

geográfica precisa utilizar um corpo conceitual que permita analisar a nova realidade social e que “dadas as características da atual fase de mundialização da economia, onde o conhecimento do território tornou-se imprescindível, cabe à Geografia um papel de destaque no sentido de contribuir no avanço do conhecimento” (BERNARDES; SILVA, 2016. p. 83).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destaca-se que alguns registros de cultivo da soja foram registrados em Vila Bela da Santíssima Trindade no final do século passado, mas de forma irregular. Por conta das dinâmicas socioeconômicas irradiadas de forma multiescalar pelo agronegócio global, vislumbrou-se a partir de 2004, de forma regular, cultivos da oleaginosa no município, conforme os dados provenientes da Produção Agrícola Municipal (PAM) disponíveis no sítio da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021b). A tabela 1 a seguir corrobora com o que se afirmou anteriormente, ao destacar a área plantada, a quantidade produzida e o rendimento da produção sojifeira na área de estudo.

**Tabela 1:** Desempenho das variáveis analisadas entre 2011 a 2020

Área plantada (hectare)		Quantidade produzida (toneladas)		Rendimento da produção (quilogramas por hectare)	
2011	8.000	2011	24.960	2011	3.120
2012	6.500	2012	21.450	2012	3.300
2013	7.500	2013	23.850	2013	3.180
2014	9.000	2014	28.800	2014	3.200
2015	15.699	2015	56.408	2015	3.593
2016	15.996	2016	47.988	2016	3.000
2017	17.660	2017	60.397	2017	3.420
2018	19.600	2018	60.397	2018	3.081
2019	24.750	2019	91.179	2019	3.684
2020	34.100	2020	122.760	2020	3.600

Fonte: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1612#resultado>>, acesso em 02. mai. 2023.

Organização: autor, (2023).

Através dos dados alocados na tabela 1, notou-se aumento constante das três variáveis destacadas no decênio 2011 - 2020, exceto nas seguintes situações: para a área plantada em hectares ocorreu recuo no ano de 2012 em relação ao ano de 2011; no que diz respeito a quantidade produzida em toneladas percebeu-se a diminuição no ano de 2012 em referência ao ano de 2011 e no ano de 2016 frente ao ano de 2015 e no tocante ao rendimento médio da produção em quilogramas por hectare, presenciou-se a diminuição da produtividade nos anos 2013, 2016, 2018 e 2020 perante, respectivamente, aos anos 2012, 2015, 2017, 2019. Os recuos apontados estão relacionados à fatores de ordem natural e de ordem econômica, principalmente.

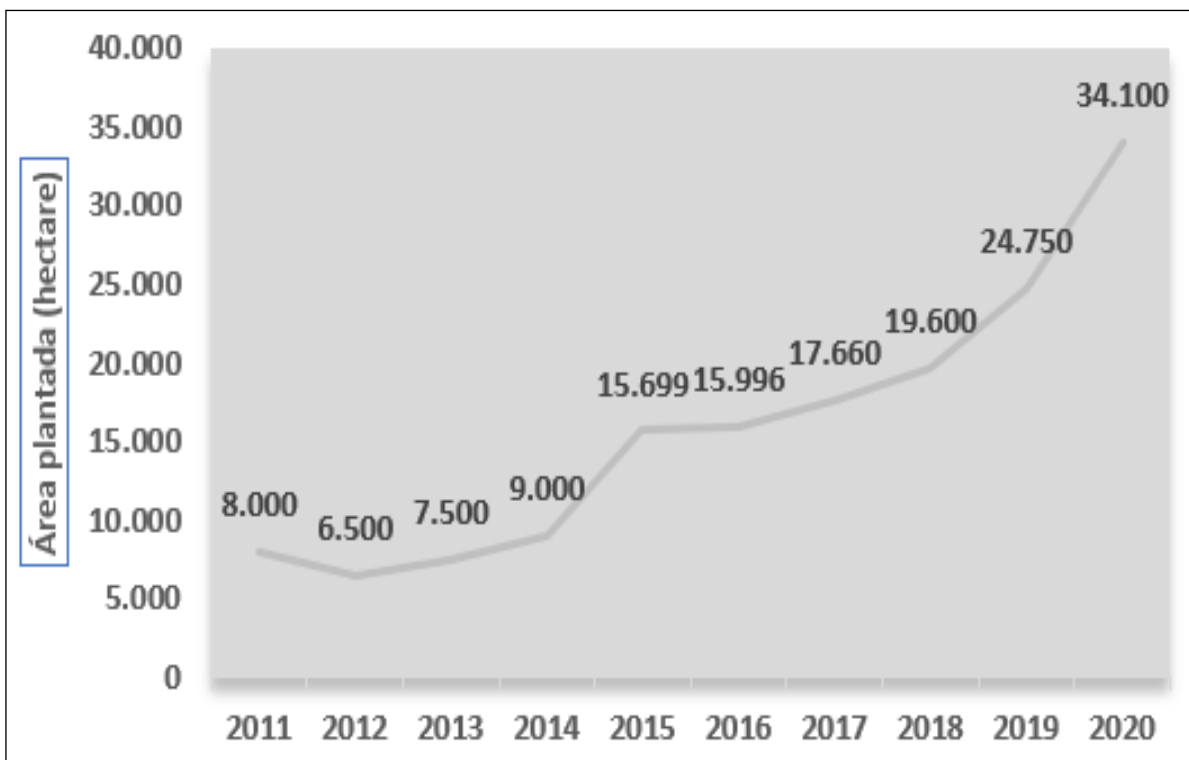
Em relação à diminuição da área plantada em uma situação, pode-se afirmar que a relação econômica é um determinante direto, visto que cenários de menor lucratividade na sojicultura diante do aumento dos custos dos insumos utilizados e da diminuição da demanda da soja no mercado interno e sobretudo no mercado externo é motivo para a contração da área plantada.

Do ponto de vista da natureza, aponta-se que a soja é extremamente sensível às variações climáticas, pois a escassez de chuvas no período da sementeira e do desenvolvimento da planta e o excesso de chuvas na colheita podem interferir diretamente na quantidade colhida e conseqüentemente na produtividade.

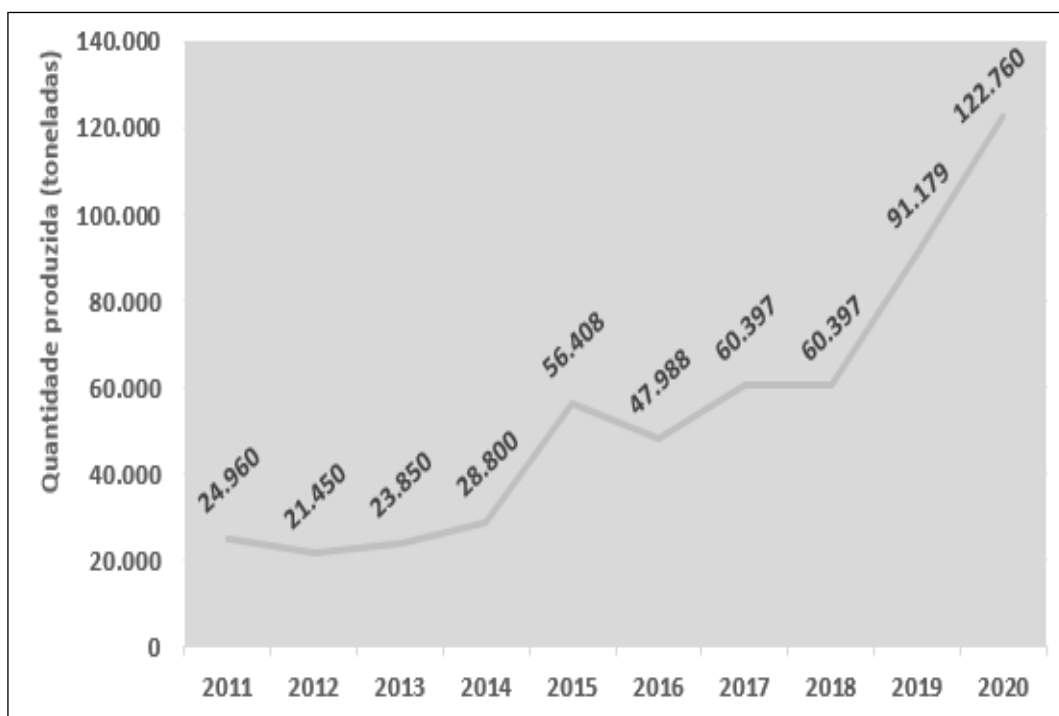
Por outro lado, a quantidade de chuvas precipitadas nos estágios de sementeira/desenvolvimento das plantas/colheita na quantidade requerida pela soja, assim como cenário econômico favorável, corroborou diretamente para o crescimento entre os extremos das variáveis destacadas na tabela 1.

No que diz respeito as três variáveis tratadas, destaca-se que entre o primeiro (2011) e o último ano (2020) do decênio abordado, ocorreram as seguintes oscilações em termos percentuais: na área plantada em hectares houve expansão de 326% (figura 1), na quantidade produzida em toneladas a variação foi de 391% (figura 2) e no rendimento médio da produção (relação quilogramas por hectare) houve acréscimo de cerca de 15% (figura 3).

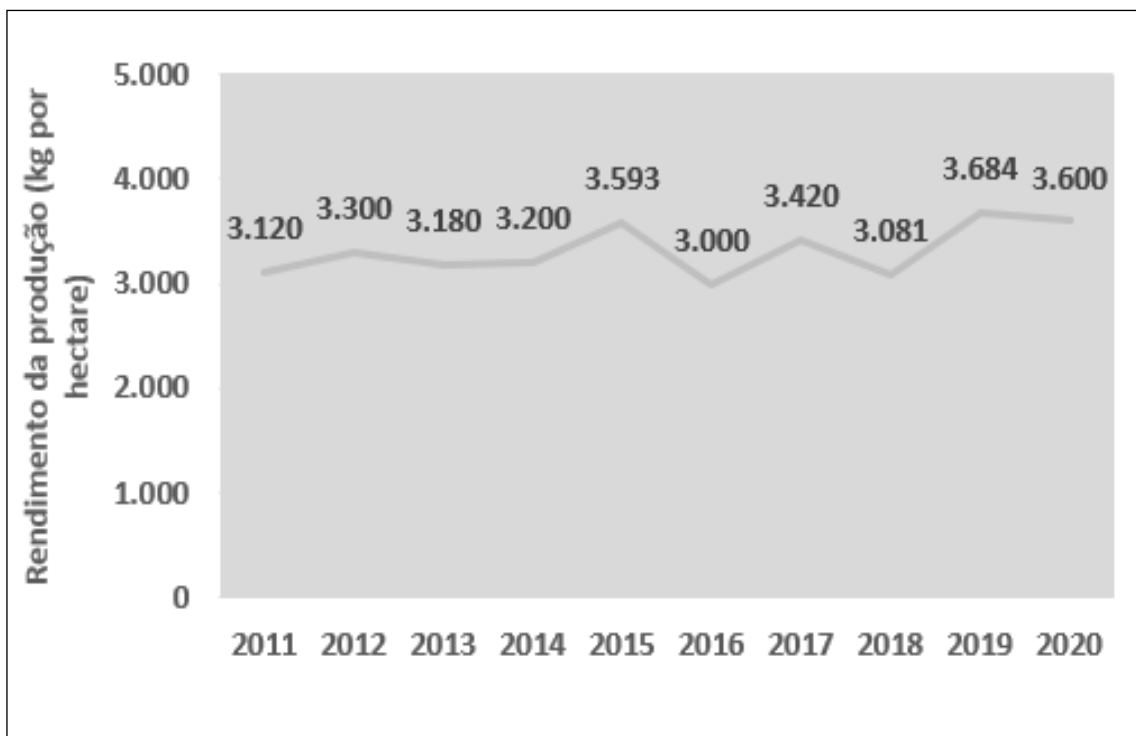




**Figura 1:** Alteração da área de soja plantada (hectares) entre 2011 a 2020.  
Fonte: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1612#resultado>>, acesso em 02. mai. 2023.  
Organização: autor, (2023).



**Figura 2:** Quantidade de soja colhida (toneladas) entre 2011 a 2020.  
Fonte: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1612#resultado>>, acesso em 02. mai. 2023.  
Organização: autor, (2023).



**Figura 3:** Rendimento médio da produção (quilos) entre 2011 a 2020.

Fonte: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1612#resultado>>, acesso em 02. mai. 2023.

Organização: autor, (2023).

Como resultados da ampliação da área plantada e quantidade produzida, pode-se afirmar que ocorreu a ampliação do valor da produção da soja no município, dado que é uma relação direta e também é possível inferir que, por ser uma *commodity* agrícola extremamente requerida no mercado (inter)nacional e por conta da sua cotação em dólar, a valorização desta moeda em relação à brasileira no decênio 2011 – 2020 acarretou a elevação do valor da produção sojifera que pulou de R\$ 14.976.000,00 em 2011 para R\$ 147.312.000,00 em 2020, conforme a PAM consultada através do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) no sítio do IBGE.

Quanto à análise da variável “rendimento médio da produção (quilogramas por hectare)”, compreende-se um cenário positivo para a expansão da sojicultura em Vila Bela da Santíssima Trindade. Apontou-se que em 2020 foi registrado uma produtividade de 3.600 quilogramas por hectare, valor acima da média da produtividade mato-grossense e brasileira, que alcançaram respectivamente 3.511 e 3.275 quilogramas por hectare, conforme os dados da PAM do IBGE (2021b).

Acrescenta-se ainda que a evolução dos processos técnico-científicos-informacionais usados na atividade levou a ampliação da produtividade. O melhoramento genético das sementes e o emprego de novas maquinarias em conjunto com novas práticas permitiu o



crescimento da produtividade que no ano de 1990 era de 2.006 e 1.732 quilogramas por hectare, respectivamente, em Mato Grosso e no Brasil. Esse contexto pode se tornar um grande atrativo para o aumento da importância do complexo sojífero na área de estudo e criar dinâmicas socioeconômicas, por conta do encadeamento de atividades que permitem e configuram a sojicultura.

Giaretta e Silva (2017) argumentam que em relação ao aumento da produção/produtividade da soja no Brasil, além da possibilidade de expansão horizontal/territorial, é amplamente viável o crescimento via expansão vertical mediada pelo surgimento de novas tecnologias de produção e de cultivares mais satisfatórios.

Por tudo isso, observa-se que a espaço rural vilabelense configurada até o final de século passado com base em dinâmicas relacionadas à exploração vegetal e mineral, e a execução da pecuária extensiva incorporou o agronegócio da soja a partir do início dos anos 2000 (figura 4) e, sustenta-se por meio dos dados apresentados na tabela 1 e da discussão produzidas nesta seção, presume-se um cenário de continuidade de expansão da atividade sojifera em Vila Bela da Santíssima Trindade.



**Figura 4:** Sojicultura em Vila Bela da Santíssima Trindade.

Fonte: [https://lh5.googleusercontent.com/\(...\)HDfQJe-NrDAEBuyYg7AmWqN9w7=h1440](https://lh5.googleusercontent.com/(...)HDfQJe-NrDAEBuyYg7AmWqN9w7=h1440).  
Acesso em 05. nov. 2021. Foto: BATISTA, R..

Já no que se refere ao espaço urbano, é salutar a verificação aprofundada sobre a geração de novas dinâmicas socioespaciais. À luz dessa discussão, aponta-se Siani e Hayashi (2021) que mapearam e discutiram os impactos produzidos pela chegada da sojicultura na cidade de

Rondon do Pará-PA e concluíram que ela se transformou depois que a sojicultura foi implantada com a alteração na cultura local. Eles também argumentam que, por conta da ampliação da sojicultura no município citado, outra característica importante é a majoração da concentração tanto de renda como de posse das terras, pois houve aquisição de terras por valores bem baixo no início do processo, já que terras com planície não eram valorizadas na agropecuária, e posteriormente, em função da procura, ocorreu a supervalorização de imóveis rurais no município.

Aponta-se também os estudos de Giaretta e Silva (2017) que ao pesquisarem sobre a expansão da atividade da soja no município de Sorriso-MT entre 1985 e 2014 concluíram que as áreas ocupadas por atividades agrícolas estão aquém do limite mínimo de reservas legais e que não se pode enxergar a possibilidade de mais crescimento horizontal, nos limites legais de uso da terra, para a expansão da sojicultura. Mas afirmam que, embora a existência de espaço tecnológico para crescimento da produção com a adoção de novas técnicas, a expansão horizontal de áreas cultivadas ainda se constitui como forma rápida de expansão e que esse processo, de maneira proporcional, ocasiona o desmatamento de áreas nativas e a ocupação de porções legalmente protegidas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo visou investigar as dinâmicas espaciais geradas pelo cultivo da soja no período entre 2011 a 2020 em Vila Bela da Santíssima Trindade, município localizado no sudoeste do estado de Mato Grosso. Através dos números apresentados e da discussão encabeçada na seção anterior, corroborou-se que a área cultivada e suas variáveis relacionadas ampliaram-se no recorte temporal escolhido para observação.

E pode-se assegurar que o rearranjo das atividades econômicas em Vila Bela da Santíssima Trindade -MT ao longo, principalmente da última década, é fruto da intensificação do processo de globalização econômica, da consolidação de territórios pretéritos que entraram no circuito de uso pelo capital intensivo, das disputas regionais/nacionais/global e da crescente demanda por *commodity* soja no mercado internacional. A percepção do processo vilabelense tem semelhança com aquele que já ocorreu em outras partes do território mato-grossense e brasileiro, visto que passaram tais recortes espaciais vislumbraram, de forma semelhante, a (re)organização das suas atividades produtivas para atender aos novos impulsos da sociedade capitalista atual e hoje tem a sojicultura consolidada.

Resta saber se em Vila Bela da Santíssima Trindade a soja se consolidará como atividade econômica central, como ocorreu em outros municípios mato-grossense, pelo fato de disputar espaço com a pecuária bovina, ou, se as duas atividades continuarão se expandindo através de sistemas produtivos integradores. Estudos aprofundados atual e futuramente deverão ser realizados no sentido de constatar alterações no uso da terra e outras especificidades na área de estudo desse artigo.

Ratifica-se como questão central a realização de pesquisas científicas mais minuciosas visando retratar quantitativa e qualitativamente os aspectos citados no parágrafo anterior e também estudos comparativos entre o processo descrito e aquilo que se constatou em outros recortes espaciais mato-grossense e brasileiros onde a sojicultura está econômica e espacialmente em vias de consolidação ou já consolidada. As pesquisas poderão subsidiar a configuração de políticas públicas com o pressuposto de atender de forma equilibrada as necessidades das/dos vilabelenses.

E por último, reafirma-se que pela perspectiva da Geografia, cujo objetivo central situa-se na análise da relação entre a sociedade e o meio onde ela está inserida, considera-se uma questão nodal a contribuição da mesma no sentido de enxergar as metamorfoses espaciais produzidas pela expansão do complexo sojífero no município de Vila Bela da Santíssima Trindade -MT por meio um corpo conceitual que permita analisar a (possível) nova realidade socioespacial gestada.

## REFERÊNCIAS

BERNARDES, J. A.. Novas fronteiras do capital no Cerrado: dinâmica e contradições da expansão do agronegócio na região Centro-Oeste, Brasil. **Scripta Nova**, 19(507), 1-28, 2015.

BERNARDES, J. A.; SILVA, E. J. M.. Estratégias das empresas comerciais exportadoras da cadeia de grãos na fronteira da BR-163 mato-grossense. In: BERNARDES, J. A.; BUHLER, E. A.; COSTA, M. V. V.. **As novas fronteiras do agronegócio: transformações territoriais em Mato Grosso**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2016. p. 83-100.

BONATO, E. R.; BONATO, A. L. V.. **A soja no Brasil: história e estatística**. Londrina: Embrapa, 1987. 61p. (EMBRAPA-CNPSo. Documentos, 21).

BRUM, A. J. **Modernização da agricultura: trigo e soja**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1988.

CHRISTENSEN, T. N. S.. **Soja 80 anos de produção 1924 – 2004**. Santa Rosa-RS: Lugano Cultura e Marketing, 2004.



ELIAS, D. Novas dinâmicas territoriais no Brasil agrícola. In: SPOSITO, E. S.; SPOSITO, M. E. B.; SOBARZO, O.. **Cidades médias**: produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 279-303.

FERREIRA, J. C. V.. **Mato Grosso e seus municípios**. Cuiabá: Buriti, 2001.

FERREIRA, J. C. V.; SILVA, J. M.. **Cidades de Mato Grosso**: origem e significado de seus nomes. Cuiabá: Memória Brasileira, 2008.

FREITAS, M. C. M.. A cultura da soja no Brasil: o crescimento da produção brasileira e o surgimento de uma nova fronteira agrícola. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, vol.7, nº.12; 2011.

GAZZONI, D. L.; DALL'AGNOL, A.. **A saga da soja**: de 1050 a.C. a 2050 d.C. Brasília: Embrapa, 2018.

GIARETTA, J.; SILVA, D. J.. Expansão do cultivo da soja na capital do agronegócio – Sorriso/MT: 1985 a 2014. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 8, n. 1, p. 152-161, 2017. DOI: <https://doi.org/10.6008/SPC2179-6858.2017.001.0013>.

Gil, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HARVEY, D.. **O novo imperialismo**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**: Vila Bela da Santíssima Trindade. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

LENCIONI, S.. **Região e Geografia**. São Paulo: EDUSP, 2003.

PEIXINHO, D. M.. A espacialização da soja em Mato Grosso. In: BERNARDES, J. A.; FREIRE FILHO, O. L.. **Geografias da Soja - BR 163**: fronteiras em mutação. Rio de Janeiro: Arquimedes Edições, 2005. p. 154-75.

SAMPAIO, M. A. P.; ROSSINI, R. E.. Cartografia exploratória, cartografia de síntese e estudos populacionais: uma reflexão sobre a evolução histórica da (re)produção do espaço agrário no Brasil. In: ROSSINI, R. E.; SAMPAIO, M. A. P.. **Terra e trabalho**: usos e abusos do espaço agrário brasileiro, vol.1. São Paulo: FFLCH/USP, 2020. p. 45-93.

SANTOS, M.. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: EDUSP, 2006.

SEABRA, O.; CARVALHO, M.; LEITE, J. C.. **Território e sociedade**: entrevista com Milton Santos. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.



SIANI, S. R.; HAYASHI, C.. Transformações urbanas no sudeste do Pará e os impactos recentes trazidos pelas fazendas de soja. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e47101018416. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18416>.

SILVA, A. C.; LIMA, E. P. C.; BATISTA H. R.. A importância da soja para o agronegócio brasileiro: uma análise sob o enfoque da produção, emprego e exportação. **V Encontro de Economia Catarinense**, Florianópolis, 2011.

SILVA, F. V. A logística e os circuitos espaciais da produção do agronegócio: uma análise do cenário mato-grossense. In: BERNARDES, J. A.; BUHLER, E. A.; COSTA, M. V. V.. **As novas fronteiras do agronegócio: transformações territoriais em Mato Grosso**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2016. p. 122-141.